

# SITUAÇÃO DAS LÍNGUAS CLÁSSICAS NA REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ

Kjeld MATTHIESSEN \*

Devido à reforma do ensino dos anos de 1970 a 1975, o sistema educativo, na República Federal Alemã, alterou-se profundamente:

1. O liceu, que era até então a escola de uma minoria, passou a ser uma das escolas mais frequentadas. Enquanto que em 1976 apenas 20% dos alunos prosseguiram para o liceu, em 1985 tal percentagem subiu para 38%. Espera-se que esta percentagem venha a aumentar. As possibilidades de passagem das outras escolas (Hauptschule e Realschule) para o liceu foram melhoradas. São sobretudo os alunos da Realschule os que mais beneficiam disso.
2. As cadeiras de sociologia entram no plano de estudo, desenvolveram-se, simultaneamente, as aulas de ciências naturais à custa das cadeiras de língua e literatura, especialmente das línguas clássicas. O latim e o grego perderam horas e passaram, de cadeiras obrigatórias, a opções.
3. Os três tipos de liceu (clássicos, modernos e matemático-naturais) foram desintegrados em benefício de um liceu unificado. Criaram-se, em determinados pontos, várias opções correspondentes ao leque de opções das diversas escolas. A par dos três tipos de escola surgiu a Gesamtschule, não unificada, que corresponde à Hauptschule, Realschule e liceu. Não vou referir os pormenores da Gesamtschule visto que tem um número reduzido, ainda que importante, de alunos de latim. No liceu novo o latim pode ser escolhido no 5º, 7º, 9º ou 11º ano; o grego, a partir do 9º ou 11º. A última hipótese concretiza-se só quando há interesse sufi-

---

\* Professor da Universidade de Münster.

ciente e quando há na escola professores habilitados para dar grego. A partir do 5º ano, o latim é ministrado em determinadas escolas, especialmente nas que eram liceus; é aí que, normalmente, se dá o grego.

4. Os três últimos anos do liceu assumiram uma nova forma de organização (Gymnasiale Oberstufe Kollgstufe) que proporciona aos alunos um maior número de opções (Kurasystem). O latim e o grego, que há bem pouco tempo eram obrigatórios, em determinado tipo de escolas, até ao exame de aptidão ou pouco antes, tornaram-se agora cadeiras de opção que, segundo determinadas regras, ou têm a forma de Grundkussen (3 horas semanais) ou de Leistungskussen (6 horas semanais). Mas tem de haver um número mínimo de interessados para que o curso possa funcionar.

Estas quatro alterações pareciam prejudicar, no seu conjunto, as línguas clássicas. Hoje dão uma impressão tranquilizadora.

A situação das línguas clássicas varia de província para província pois, dentro de uma disposição geral, a organização das aulas é autónoma. Os extremos são a Baviera e Bremen: a situação das línguas clássicas na Baviera, é especialmente favorável e em Bremen desastrosa. No entanto, na Baviera, elas perderam importância em relação à situação anterior. Em Bremen há, ainda, aulas de latim e grego.

A seguir vou-me referir à Vestfália do Norte, que ocupa uma posição intermédia. Verificou-se na Vestfália que o latim perdeu a sua posição privilegiada, mas permaneceu uma cadeira importante. Está muito atrás do inglês, que todos os alunos têm de saber do 5º ao 10º ano na Hauptschule e Realschule, mas está muito à frente do francês, que é a 3ª língua estrangeira mais importante. Presentemente aprendem latim de qualquer forma, 52% dos alunos do liceu, havendo uma tendência para subir. Verificou-se que também o grego pode sobreviver, embora em pequena escala. Actualmente, cerca de 5% dos alunos do liceu aprendem grego. Por outro lado, é preciso reconhecer que, devido ao número reduzido de aulas, se pode produzir menos que antigamente. Pode-se dizer que em toda a história do ensino alemão nunca houve tantos alunos a saberem tão pouco latim como nos últimos anos. Dou, como exemplo, o quadro dos diversos cursos na Vestfália:

Ano Escolar	Idade	Latim			Grego		
		Curso de Especialização	Curso Elementar	Curso de Especialização	Curso de Especialização	Curso Elementar	
13	18-19	6	3*	6*	6	3	Nível II do Secundário (nível superior)
12	17-18	6	3	6	6	3*	
11	2ª metade 1ª metade	6 3	3 3*	6 3	6 3	3 3	
10	15-16	3*	3	4		4	Nível I do Secundário
9	14-15	3	3	4		4	
8	13-14	4	4			-	
7	12-13	4	4				
6	11-12	5					
5	10-11	5					
		L I	L II	L III	L IV	G III	

O latim como língua estrangeira (L1) é aprendida por cerca de 10% dos alunos de Latim; como 2ª (LII), por cerca de 40%; como 3ª (LIII), por 25%; no escalão superior, como iniciação (LIV), por cerca de 25%.

As universidades de Vestfália exigem conhecimentos de latim no âmbito do latinums (capacidade de leitura de textos literários de grande nível de dificuldade) para um grande número de cadeiras das faculdades de letras e para as faculdades de teologia. Isto é uma coisa que também os professores devem saber quando aconselham os alunos, ou os pais, a proceder à escolha das cadeiras. Só se tem capacidade para estudar numa universidade quando os conhecimentos de latim atingem o latinums.

Estes conhecimentos de latim também podem adquirir-se nas universidades, mas os cursos estão sempre cheios. Estão muito longe de oferecer as possibilidades oferecidas na escola e sobrecarregam muito o aluno nos primeiros semestres. O melhor que se pode fazer a um aluno que pretenda seguir um curso de letras é recomendar-lhe que aproveite as melhores condições de estudo na escola. Não vejo um futuro negro para o latim nas nossas escolas, mas há problemas graves. Acho, por exemplo, problemático o número demasiado baixo de aulas no 9º e 10º anos (em algumas escolas há 4 horas de latim). O

meu prognóstico positivo vai, especialmente, para os cursos do 1º grau que, quando concluído, preenche as condições do latinums e também para os cursos do 2º grau do secundário.

Há outras dificuldades nos cursos de latim do 2º grau que ultrapassam o latim. Os conhecimentos de latim que estão para além do latinum são reclamados só pelos alunos de latim e grego. O que piora a situação é o facto de os cursos só funcionarem se houver um número mínimo de interessados. Tem de se ouvir muitas vezes dizer que, mesmo em escolas com muita tradição, não há cursos de grego. Os alunos não são inteiramente livres na sua escolha. Eles têm que, subordinando-se a determinadas regras, escolher os seus cursos no âmbito da língua e literatura, matemática e ciências naturais e ciências sociais. Têm de escolher uma língua estrangeira, mas a escolha da 2ª língua estrangeira é-lhes dificultada pois têm de ter em conta as outras duas áreas. Na escolha do curso é decisivo, a par de outros factores, que o professor de latim não pode influenciar a motivação transmitida aos alunos na Sekundarstufe 1. O professor de latim tem forte influência nessa motivação. Depende da qualidade dos livros adoptados, da escolha de leitura, da maneira como os textos são interpretados e actualizados e finalmente das capacidades e da personalidade do professor.

As Faculdades exigem conhecimentos de grego para os cursos de teologia e para as poucas cadeiras da Faculdade de Letras que têm que ver com a Antiguidade. Mesmo assim os cursos de grego, nas Faculdades, estão cheios. Isso significa que há muito poucas aulas de grego nas nossas escolas. Na realidade o grego foi muito restringido nas nossas escolas desde a reforma do ensino. Desde a unificação do liceu a cadeira perdeu a protecção que lhe era conferida pelo liceu clássico, em que os alunos eram obrigados a ter 5 a 6 anos de grego. Agora o grego tem que se expor ao "comércio livre". Isto é tão válido para a Sekundarstufe 1, em que o grego está, na qualidade de 3ª língua, em concorrência especialmente com o Francês, como para a Sekundarstufe 2, em que o grego surge em concorrência com todas as outras disciplinas e, entre elas, também com o latim. Além disso, esta cadeira tem que lutar com desvantagens acrescidas válidas para a 2ª e todas as outras línguas estrangeiras. Do ponto de vista da cadeira universitária de filologia clássica, a combinação desejável seria uma combinação do latim com o grego mas isso só com muita dificuldade se consegue no grau elevado (com muitas dificuldades). Ao grego vêm juntar-se os problemas que surgem do baixo número de alunos.

Mas deve também ter-se em conta as chances que o liceu unificado tem para o grego. Até agora ele estava limitado aos liceus clássicos. Para aproveitar esta possibilidade que a

lei oferece é preciso uma presença mais firme desta cadeira que, até agora, faltou.

Na verdade, agora é possível aprender grego sem ter aprendido latim, mas, com a grande projecção e exigência do latim para muitos cursos, isso quase não acontece. Os nossos livros de grego pressupõem implícita ou explicitamente mais conhecimentos de latim e de sintaxe.

Para finalizar, eu não quero esconder o facto de as línguas clássicas, especialmente o grego, estarem novamente ameaçados pela diminuição do número de alunos. Nos próximos anos terão de ser fechadas ou agrupadas várias escolas por falta de alunos. É fácil imaginar as dificuldades das cadeiras de grego. Para as ultrapassar é necessária muita capacidade de organização. Será difícil manter o grego em cidades pequenas. Nas cidades é preciso reforçar o trabalho de equipa de várias escolas. Isto diz respeito, em especial, à oferta para a Oberstufe (grau superior) e não só para o grego como, cada vez mais também para o latim.